

FAZERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA X ESTRATÉGIAS INOVADORAS

SILVA, Mailis Badia da¹; MARTINS, Juliana Dutra²; GUIMARÃES, Márcia Rejane Vieira³

¹Licenciatura em Educação Física; ²Faculdade Anhanguera de Pelotas/RS, Departamento de ensino. prof.marciaguimaraes@uol.com.br

1 INTRODUÇÃO

Este artigo originou-se de uma pesquisa realizada no período do estágio supervisionado da faculdade Anhanguera de Pelotas, no curso de Licenciatura em Educação Física.

Desde o início da graduação, achou-se relevante as reflexões teórico-práticas, os seminários e também outras estratégias como vídeos, filmes e palestras. Constatou-se a importância de tais métodos para a formação do futuro educador.

Pensou-se em aplicar no estágio supervisionado do ensino fundamental, aulas que também oportunizassem essas diferentes estratégias, fugindo, assim, da rotina muitas vezes observada de aulas de Educação Física somente com aulas práticas e no pátio.

Ao ingressar no estágio – em uma escola da rede estadual de ensino de Pelotas/RS, em uma 5^o série, composta por 26 alunos – decidiu-se utilizar estratégias, as quais, para fins de pesquisa, denominou-se “inovadoras”, como filmes, vídeos, aulas teóricas, passeios e participação de eventos, etc.

Tal decisão deu-se pelo diagnóstico inicial feito com alunos e professor da turma onde se averiguou que a Educação Física nessa escola não era vista com o devido reconhecimento no currículo escolar. Desta forma, Bracht (1992) e Caparroz (1997) argumentam que a marginalidade em que se encontra tal componente no currículo é fruto das influências recebidas ao longo da história, sendo elas: militar, médica e desportiva.

Sendo assim, é possível afirmar que através da visão que os representantes da escola têm em relação à importância da Educação Física, é que, muitas vezes vai se determinar como ela vai atuar e influenciar no conhecimento desses alunos.

De tal modo, acredita-se que a Educação Física necessita, por intermédio do professor, estar constantemente reconstruindo uma nova forma de ensinar, mostrando que é uma disciplina e que pode contribuir com a educação dos alunos.

Portanto, problematizou-se: Será que a Educação Física através dos fazeres por parte dos professores pode deixar lembranças positivas ou aprendizagens significativas para os alunos?

Uma aula com estratégias diversificadas contribuiria com a formação dos alunos numa perspectiva de valorização da Educação Física e de seu potencial como conteúdo?

Defendeu-se a idéia de um profissional mais atuante, rompendo com técnicas tradicionais para obter aulas mais participativas e construtivas. Acredita-se que o professor tem o papel principal em modificar e criar um novo mecanismo de

ensino da Educação Física na escola, na tentativa de transformar a realidade destes alunos.

O objetivo geral do estudo foi desenvolver nas aulas de Educação Física para uma turma de 5ª série do ensino fundamental, da rede estadual de ensino de Pelotas/RS, estratégias inovadoras no sentido de modificar a visão negativa apresentada pelos alunos dessa série sobre a Educação Física.

E especificamente pretendeu-se através das aulas no estágio I, intervir nas estratégias metodológicas estabelecidas nas aulas de Educação Física; apresentar práticas diversificadas no que se refere aos diferentes conteúdos de Educação Física; envolver os alunos em atividades dentro e fora da escola; proporcionar espaços de reflexão e prática de esportes pouco conhecidos pelos alunos; modificar a posição de pouco status da Educação Física na escola.

2 METODOLOGIA

A referida pesquisa de cunho qualitativo, segundo Neves (1996, p.1):

A pesquisa qualitativa é: “[...] um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Tendo por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social [...]”. Como se pode inferir por essa definição, na pesquisa qualitativa não há preocupação em produzir dados numéricos manipuláveis em fórmulas matemáticas e destinados à construção de gráficos e tabelas que retratam de forma reducionista os achados de pesquisa.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos é uma pesquisa participante pelo fato do pesquisador estar intimamente envolvido na ação influenciando e sofrendo influência dos sujeitos. (GIL, 2009)

O campo de pesquisa foi uma escola estadual de ensino fundamental, em uma turma de 5º série, composta por 25 alunos (14 meninas e 11 meninos), entre 10 e 12 anos de idade, de classe econômica considerada pelas informações da direção como baixa.

Os instrumentos de pesquisa foram caderno de para anotações diárias; observações participantes e questionário aberto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No início do estágio, observou-se que era necessário trabalhar a socialização da turma, já que havia uma grande contrariedade dos alunos de trabalhar em grupo e principalmente com colegas que não fizessem parte do círculo de amigos na sala de aula.

Por esse motivo inseriu-se os jogos cooperativos no início das aulas com o propósito de melhorar a convivência.

Segundo BARRETO (2002) apud SOLER (2003, p. 21):

Jogos cooperativos são dinâmicas de grupo que têm por objetivo, em primeiro lugar, despertar a consciência de cooperação, isto é, mostrar que a cooperação é uma alternativa possível e saudável no campo das relações sociais; em segundo lugar, promover efetivamente a cooperação entre as pessoas, na exata medida em que os jogos são, eles próprios, experiências cooperativas.

No decorrer das aulas foi possível constatar que houve uma melhora das relações, e os jogos cooperativos passaram a ser utilizados na parte inicial das aulas.

O atletismo foi o conteúdo escolhido para desenvolver na parte principal das aulas. Tal escolha se deu por ser um esporte até então desconhecido e nunca vivenciado pelos alunos. O intuito de aplicar o atletismo foi no sentido de fazer com que os alunos pudessem descobrir o esporte de uma maneira mais livre e sem cobranças, deixando a técnica e regras para serem abordadas nas aulas teóricas.

Os PCNS (1999) citam que o profissional de Educação Física durante sua formação acadêmica adquire inúmeros e diversificados conhecimentos, porém com o comodismo de seu trabalho, o professor não utiliza o que aprendeu, esquecendo do seu potencial, não resgatando suas capacidades e habilidades, ou seja, a aula se torna rotineira e mecânica perdendo a importância dentro do ambiente escolar.

Esse conteúdo foi trabalhado utilizando-se recursos como: imagens, dinâmicas em grupo, montagem de painéis, pesquisas, vídeos, debates, entre outros.

Quando perguntado aos alunos se gostaram de atividades em grupos, na sala de aula responderam que sim, “foi legal para conhecermos mais um aos outros e aprendermos a fazer coisas juntos” (A. S).

Nas aulas em que os alunos pesquisaram e construíram painéis declararam ter gostado da atividade: “gostei. porque aprendi gostar de trabalhar em grupo para conseguir bom resultado” (L. R.S).

Outro recurso foi à utilização de vídeos de competições que proporcionaram uma visão mais apurada da realidade do atletismo.

Os alunos quando questionados se as aulas teóricas facilitaram de alguma forma o aprendizado do conteúdo relataram, “facilitaram muito para nosso aprendizado, foi uma forma melhor de aprendermos sobre o atletismo” (F.B). “sim facilitaram muito o meu aprendizado do conteúdo sobre o atletismo porque na prática tu nunca vai saber direito” (A. S).

Mattos e Neira (2000) citam que todas as aulas deveriam ser divididas em duas partes: parte teórica e parte prática. A parte teórica tem como objetivo proporcionar ao aluno o conhecimento dos principais conceitos do tema que está sendo desenvolvido, além disso, explicar a importância e o porquê trabalhar tal tema nas aulas

Outra estratégia utilizada no estágio foi levar os alunos para uma atividade fora da escola. Foi organizada uma saída para a participação de alguns alunos em um GRAN PRIX de atletismo escolar no SESI.

Após a participação do evento os alunos relataram:

Gostei de ter participado do atletismo na própria pista de corrida. Achei diferente olhando a pista de perto é bem diferente nunca na minha vida tinha visto uma pista de corrida, só pela TV. Melhor maneira é ver de perto e aprender mais sobre o atletismo foi muito legal. (L. R).

Eu adorei esse feito de ter aula fora da escola, foi muito divertido, eu aprendi muito sobre as provas de: corrida, salto em distância, corrida com barreiras, revezamento, lançamento de peso e salto em altura (P. C.).

Com essa experiência de pesquisar nosso próprio fazer pedagógico ficou evidente, na construção de nossos saberes docentes, os da “formação profissional” e os da “experiência”. As ações cotidianas com os alunos no estágio trouxeram resultados significativos. Afinal os saberes docentes “formam um conjunto de

representações a partir das quais os professores interpretam, compreendem e orientam sua profissão e sua prática cotidiana” (TARDIF, 2002, p.49).

4 CONCLUSÃO

Após três meses planejando, aplicando e observando, obteve-se êxito, os alunos evoluíram durante o processo de ensino-aprendizagem de forma rápida. Todos demonstraram conhecimento e interesse sobre as atividades propostas.

Constatou-se também que as estratégias enriqueceram o nosso fazer pedagógico e contribuíram para conseguirmos alcançar os objetivos, proporcionando tudo que acreditávamos ser possível e essencial nas práticas da Educação Física desde o primeiro contato com a turma.

As práticas diversificadas fortaleceram a concepção de uma Educação Física atuante e não aquela que “larga a bola”, idéia inicial da turma. Atingiu-se o objetivo de mudar essa visão não só com os alunos, mas com toda comunidade escolar, modificando assim o status inicial da disciplina. As atividades fora da escola foram muito importantes nesse sentido.

Os resultados positivos evidenciam que existem várias possibilidades de se ensinar o atletismo e outros conteúdos da Educação Física e que através de uma atuação comprometida por parte dos professores podemos proporcionar para os alunos diversas maneiras de aprender e acima de tudo mostrar o quanto a Educação Física é rica e cheia de possibilidades.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, vol. 7, MEC/SEF, 1999.

BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

CAPARROZ, F. E. **Entre a educação física da escola e a educação física na escola: a educação física como componente curricular**. Vitória: UFES, Centro de Educação Física e Desportos, 1997.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed . São Paulo: Atlas, 2009.

MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. **Educação Física na Adolescência: construindo o conhecimento na escola**. São Paulo: Phorte, 2000.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. Caderno de pesquisa em administração. **FEA-USP**. São Paulo, v. 1. n. 3. 2º sem, 1996.

SOLER, R. **Jogos Cooperativos na educação infantil**. Rio de Janeiro: Sprint. 2003.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: vozes, 2002.